



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

RITA DE CÁCIA DE MOURA

**INDISCIPLINA E INSTITUIÇÃO DE REGRAS EM SALA DE AULA**

CAJAZEIRAS - PB

2018

**RITA DE CÁCIA DE MOURA**

**INDISCIPLINA E INSTITUIÇÃO DE REGRAS EM SALA DE AULA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Unidade Acadêmica de Educação (UAE), do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *Campus* de Cajazeiras/PB, como requisito parcial à obtenção do grau em Licenciada em Pedagogia.

**Orientador:** Dr. Miguel Angelo Monteiro Lessa

CAJAZEIRAS - PB

2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764  
Cajazeiras - Paraíba

M929i Moura, Rita de Cácia de.

Indisciplina e instituição de regras em sala de aula / Rita de Cácia de Moura. - Cajazeiras, 2018.

35f.

Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Miguel Angelo Monteiro Lessa.

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2018.

1. Indisciplina escolar. 2. Regras disciplinares. 3. Escola. 4. Ensino fundamental. I. Lessa, Miguel Angelo Monteiro. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 37.091.5

**RITA DE CÁCIA DE MOURA**

**INDISCIPLINA E INSITUIÇÃO DE REGRAS EM SALA DE AULA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Unidade Acadêmica de Educação (UAE), do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *Campus* de Cajazeiras/PB, como requisito parcial à obtenção do grau em Licenciada em Pedagogia.

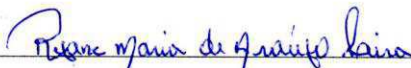
Aprovado em: 08/03/2018

**Banca Examinadora**



Miguel Angelo Monteiro Lessa - UAE/CFP/UFCG

**Orientador**



Rejane Maria de Araújo Lima - UAE/CFP/UFCG

**Examinadora**



Maria Gerlaine Belchior Amaral - UAE/CFP/UFCG

**Examinadora**

Dedico esta monografia a minha família pelo apoio e confiança durante  
todos estes anos.

Às minhas amigas pelo simples fato de estarem sempre presentes me apoiando.

Enfim, a todos que de alguma forma tornaram este caminho mais fácil de ser  
percorrido.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A minhas amigas maravilhosas que passaram todo o tempo ao meu lado, (Leila, Maezia, Fernanda e Carla). “Da Universidade para a vida”.

Ao professor Miguel Lessa, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Aos meus pais, pelo amor e compreensão.

E a todos que diretamente ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

## RESUMO

Ao decorrer dos anos as escolas passaram a ter como prioridade não apenas a responsabilidade de ensinar seus alunos a ler e escrever. A escola se tornou responsável por formar bons cidadãos. Responsabilidade esta que é repassada através de regras disciplinares. Com isso esta pesquisa teve como objeto de estudo indisciplina e instituição de regras em sala de aula, com o objetivo geral de analisar o surgimento da indisciplina e como as regras disciplinares são estabelecidas e praticadas em sala de aula do ensino fundamental (anos iniciais – 1º ao 5º). Para tanto foram entrevistadas cinco professoras no município de Santa Cruz – PB, conscientizadas e com autorização das mesmas e do gestor escolar, para aplicação dos questionários e analisados através do método de Análise de Conteúdo (AC). Verificou-se através dos relatos obtidos que a indisciplina nos alunos é resultado na maioria das vezes do impasse entre as regras da família e da escola, acarretando assim maus hábitos e comportamentos em sala de aula.

**Palavras-chave:** Indisciplina; Regras disciplinares; Escola; Fundamental I.

## **ABSTRACT**

Over the years, schools have taken as a priority not only the responsibility of teaching their students to read and write. A school has become responsible for forming good citizens. This responsibility is passed on through disciplinary rules. This research had the objective of studying indiscipline and institution of rules in the classroom, with the general objective of analyzing the emergence of indiscipline and how disciplinary rules are established and practiced in the classroom of elementary schools (initial years - 1° ao 5th). Therefore, five female teachers were interviewed in the city of Santa Cruz - PB, with the knowledge and authorization of the same and the school manager, to apply the questionnaires and analyzed through the Content Analysis method. It was verified through the reports obtained that the indiscipline of the students is most often the result of the disagreement between the rules of the family and the school, thus, causing bad habits and behaviors in the classroom.

**Keywords:** Indiscipline; Disciplinary rules; School; Fundamental I.



## Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 CONCEITOS DE INDISCIPLINA .....	10
2.1 A INDISCIPLINA NOS CONTEXTOS ESCOLAR E FAMILIAR .....	10
2.2 REGRAS DISCIPLINARES .....	14
2.3 INDISCIPLINA E REGRAS DISCIPLINARES .....	15
3. CAMINHO METODOLÓGICO.....	17
3.1 UNIDADE E SUJEITOS DO ESTUDO .....	17
3.2 INSTRUMENTO PARA A COLETA DE DADOS .....	17
3.3 TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS .....	17
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS .....	19
4.1 PERFIL DOS PROFESSORES.....	19
4.2 AS REGRAS DISCIPLINARES IMPLANTADAS NAS TURMAS .....	20
4.3 AS REGRAS INSTITUÍDAS QUE SÃO SEGUIDAS EM SALA DE AULA .....	21
4.4 SITUAÇÕES EM SALA DE AULA QUE DIFICULTAM O CUMPRIMENTO DAS REGRAS DISCIPLINARES ESTABELECIDAS .....	22
4.5 PERÍODO LETIVO EM QUE AS REGRAS SÃO INSTALADAS E REAPLICADAS .....	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	25
REFERÊNCIAS .....	26
APÊNDICES .....	29

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como objeto de estudo a indisciplina e instituição de regras em sala de aula. O objetivo geral foi avaliar a relação entre indisciplina de alunos e o uso de regras disciplinares por professores dos anos iniciais do ensino fundamental I. Para este ser atingido, objetivos específicos foram traçados: (a) descrever o perfil dos professores envolvidos na pesquisa; (b) investigar se as regras disciplinares são estabelecidas e praticadas em sala de aula; (c) averiguar a existência de situações específicas da sala de aula que dificultam o seguimento de regras disciplinares, e (d) investigar se ocorre e quem participa do processo de instituição de regras disciplinares no contexto pesquisado.

Considerando a problemática, a escola desempenha um papel importante na instituição de regras disciplinares dos alunos, uma vez que é neste espaço que os escolares passam um expressivo tempo diário e que são colocados os ensinamentos para a formação de valores relativos à vida e cidadania. Portanto, a escola torna-se um local privilegiado para o desenvolvimento de ações disciplinares, sendo primordial a presença da família no contexto escolar (MEIRELES; CAMILO, 2012). Nesse contexto, as funções da escola, com o passar do tempo, foram sendo aumentadas. Além de ensinar os conteúdos escolares formais, passou a incluir outras, tais como: ensinar normas básicas de conduta, socialização, tomar conta das crianças enquanto os pais trabalham, garantir a aquisição de habilidades básicas aos alunos como ler, escrever, lidar com a aritmética e orientar os alunos e alunas para a chegada da puberdade. A escola também possibilita formalidades de iniciação de um nível escolar para outro, que às vezes submetem os indivíduos “[...] a provas que servem de seleção para a vida social, que estabelecem discriminações entre elas, pois só as que adquirem as competências estabelecidas pela sociedade serão aceitas”. (FREITAG, 1980, p. 32).

São inúmeras as causas de indisciplina na área escolar que influenciam no interior da escola – incumprimentos de regras, por exemplo – ou serem originados no meio externo da escola – tais como problemas sociais e familiares (GARCIA, 1999). Cabe ao professor estar preparado para atuar com sensatez e de modo teoricamente coerente perante os atos disciplinares dos educandos.

O interesse pelo tema surgiu devido uma turma indisciplinada na qual fui mediadora no ano de 2016, que ao perceber os episódios negativos sucedidos em sala de aula e a necessidade de os conter, atrapalhavam significativamente o fluxo da aula. Leituras foram realizadas para o aperfeiçoamento da temática. Através de artigos, fichamento de textos e livros focando autores que abordam o tema tais como: Aquino (1996), Tiba (1996), Oliveira (2005), Vasconcellos (2009), entre outros, que apontaram a necessidade de ampliar as reflexões, discussões e pesquisas sobre o tema. Artigos científicos retirados da base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) também foram consultados, selecionando para

leituras àqueles que apresentavam a indisciplina como um problema ou desafio nas escolas, principalmente nas séries iniciais do ensino fundamental.

A realização deste estudo justifica-se pela escassez de estudos acerca da indisciplina e uso de regras realizados em municípios de pequeno porte, que contribuam no entendimento e intervenção destes temas voltados para o ensino fundamental. Além disso, pela importância de avaliar o que está sendo feito, de que forma e quais os resultados, a fim de que uma possível orientação à professores de municípios com características semelhantes sejam planejadas e executadas.

Este trabalho está metodologicamente organizado em itens e subitens. A “Introdução” aborda, como apresentado acima, o objeto de estudo, objetivos, questões e problemática. O “Conceitos de Indisciplina” e seus respectivos subitens abordam os fenômenos da indisciplina e das regras disciplinares na perspectiva do aluno, professor, família e escola. O “Caminho Metodológico” relata como a presente pesquisa foi realizada. Na sequência são apresentados os dados da pesquisa e as considerações finais que retoma as partes mais relevantes do trabalho e apresenta possíveis sugestões para lidar com os fenômenos da indisciplina e das regras disciplinares no contexto escolar.

## 2 CONCEITOS DE INDISCIPLINA

Não há um consenso sobre a definição do fenômeno da indisciplina. Para Estrela (1994), indisciplina é definida com base na conceituação de disciplina, ou seja, ambos estão profundamente relacionados. Para Rego (1996, p. 87):

O modo como interpretamos a indisciplina (ou a disciplina), sem dúvida acarreta uma série de implicações à prática pedagógica, já que fornece elementos capazes de interferir não somente nos tipos de interações estabelecidas com os alunos e na definição de critérios para avaliar seus desempenhos na escola, como também no estabelecimento dos objetivos que se quer alcançar.

Werneck (2010, p.09) afirma que “a disciplina é baseada em regras claras e definidas, escritas, em manuais de procedimentos”. Com isso, entende-se que a indisciplina são regras já definidas por pessoas ou um grupo de pessoas para que a ordem seja seguida pelos seus integrantes. Segundo Oliveira (2005, p.28) “disciplina é entendida, pelo senso comum, como manutenção de ordem e obediência as normas”. Assim compreende-se que a disciplina mantém a ordem, onde deve seguir as regras propostas para manter a harmonia do ambiente e, conseqüentemente, das pessoas.

A indisciplina também é comumente vista como distúrbios comportamentais, como algo oposto à disciplina. No entanto, comparar a indisciplina como um desvio do que é considerado normal (i.e. a disciplina) não representa uma visão correta, pois a transgressão e a agressividade são comportamentos típicos da espécie humana, e também importantes para o desenvolvimento pleno da pessoa (SOUZA, 1997). De La Taille (1996) assegura que além de um comportamento calmo e flexível, para conviver em grupo, as crianças precisam aceitar regras, valores, modelos de conduta, que são apresentadas pelos professores, pais e pela escola. Por esta interação, as crianças podem adquirir uma noção de limites e uma compreensão do seu lugar na sociedade.

Portanto, como afirma Afonso (1999), a indisciplina é um conceito ambíguo e ambivalente, uma vez que não existe um padrão universal de indisciplina e disciplina a partir do qual possamos identificar o que é considerado desvio ou transgressão.

### 2.1 A INDISCIPLINA NOS CONTEXTOS ESCOLAR E FAMILIAR

A indisciplina escolar não é um fenômeno estático que tem mantido as mesmas características ao longo das últimas décadas. Ao contrário, está evoluindo nas escolas. Sob

diversos aspectos, a indisciplina escolar, hoje, se diferencia daquela observada a décadas anteriores. As expressões e o caráter e o caráter da indisciplina, por exemplo, apresentam mudanças (AQUINO, 1996). Não se trata apenas de uma ampliação quanto à intensidade de manifestação. A indisciplina escolar apresenta, atualmente, expressões diferentes, é mais complexa e criativa, e parece aos professores, mais difícil de equacionar e resolver de um modo efetivo.

O termo indisciplina na escola remete, automaticamente, a um comportamento negativo dos alunos. Garcia (2006) nos convida a uma reflexão acerca da indisciplina dos alunos, contrariando o entendimento que muitos professores possuem do que é ser um aluno disciplinado. O autor acredita que o comportamento do aluno é compreendido pelos professores como bom ou mau de acordo com o contexto, ou seja, dentro do contexto escolar existem regras, que nem sempre é aceitável pelo aluno, mas se são regras deverão ser cumpridas, e geralmente, sem direito a questionamento. As regras não são dialogadas, logo o aluno que não concorda com essas imposições tende a descumpri-las. Esse agir em desacordo com as regras tende a ser visto pelos professores como um comportamento indesejado. O aluno que infringe as regras ganha o título de aluno indisciplinado.

Na sala de aula a disciplina, a rigor, pode equivaler a simples boa educação: ter algumas atitudes de comportamento que permitam uma convivência pacífica. Por essa aparência, portanto, não se procuram os motivos. O comportamento do aluno pode ser por medo do castigo. Pouco importa se seu comportamento é tranquilo, o mesmo é disciplinado. (DE LA TAILLE, 1996).

Silva e Neves (2006) advertem que a principal razão da indisciplina nos atos ou conduta dos alunos que perturbam o funcionamento da aula. Jesus (1999) também nota a disciplina como um conjunto das atitudes e comportamentos que os alunos apresentam e que perturbam ou inviabilizam a conduta do professor em realizar as atividades.

Com o objetivo de impor disciplina ao aluno, Nogueira (2013) relata como os comportamentos operantes e respondentes podem ser utilizadas na sala de aula como meio de manejar os comportamentos desejados dos alunos. Os operantes, respeitante às respostas voluntárias e suas consequências, podem constituir uma ótima ferramenta de controle de comportamentos, tanto para aumentar, quanto para diminuir a sua frequência, através de diferentes tipos de consequências que seguem esse comportamento. O segundo, respeitante às respostas naturais e involuntárias, como o nervosismo ou a ansiedade, sugere a importância da criação de um clima positivo em sala de aula que ajude a diminuir esses sentimentos. Portanto, é sugerido ao professor a aplicação de estímulos agradáveis contingentes aos

comportamentos, destacando a importância do efeito que as consequências têm sobre as ações dos alunos. No entender de La Taille (1996), o comportamento disciplinado pode representar apenas receio das punições, estando, portanto, vinculado a algo externo ao sujeito. A princípio, um aluno indisciplinado é aquele que apresenta atitudes/comportamentos diferentes das regras/normas estabelecidas por uma sociedade, conseqüentemente a indisciplina repercute na sala de aula, onde o ensino teria como um de seus obstáculos centrais a conduta desordenadas dos alunos trazidas como: bagunça, tumulto, falta de limite, maus comportamentos, desrespeito às figuras de autoridade, entre outras (AQUINO 1996).

Para o trabalho dos professores, a indisciplina representa uma enorme, exaustiva e desafiadora tarefa a ser resolvida. Sabemos que a profissão docente passa por um momento delicado, pois não existem soluções pontuais para a indisciplina, pelo contrário, o combate à indisciplina no contexto escolar envolve uma série de ações, nas quais os professores nem sempre estão preparados para implementá-las. Além das cobranças das tarefas da instituição como: ensino de conteúdos escolares, educação sexual, cidadania, ética, temas transversais entre outros, o professor muitas vezes, é visto como culpado pela indisciplina, na sala de aula. O professor pode ter sua parcela de culpa, mas também outros indivíduos são responsáveis pela evolução constante dessa realidade. A família, a sociedade, a escola, o próprio aluno, todos muito ou pouco, contribuem para a indisciplinarização dos discentes. (GARCIA, 2006).

Com a finalidade de propiciar a elaboração de uma nova prática, reforça – se que a função do professor é essencial como sujeito revolucionário, pois eles têm a eficiência de encadear modificação nele mesma e comover o outro para a reflexão sobre novos atos. (GARCIA, 1999). Para Antunes (2015, p.56), ao professor cabe o dever de “[...] distribuir com uniformidade, serenidade e justiça a atenção a todos”. Dessa maneira, o professor vai despertar no aluno o sentimento de entusiasmo próprio, com isso contribuindo para que assim possa diminuir os casos de rebeldia na escola.

Segundo Vasconcellos (2001), com a finalidade de que ocorra, verdadeiramente, a aprendizagem é importante que exista uma forma de diálogo entre alunos e professores. Nesse processo o professor é personagem fundamental, referência, modelo, seja para ser contestado ou seguido. Uma coisa é o conhecimento sistematizado “pronto”, outra coisa bem diferente é o conhecimento em movimento que pode ser realizado e desmanchado.

O efeito da indisciplina para os professores é devastador e considerado como o fator que exerce maior influência no fracasso destes profissionais (Veiga, 2007), no aumento do stress, de sentimentos de desencantamento e na consequência última de abandono de carreira (GASPARINI ET AL. 2005). Uma postura mais interventiva e reflexiva no respeito à

formação de professores é destacada por Estrela (1994), dotando-os de competências que os ajudem a tornar-se organizadores eficientes da sala de aula, conseqüentemente diminuindo as situações de indisciplinas que perturbam as condições necessárias para o processo de ensino e aprendizagem.

A ausência de diálogo dificulta a solução dos problemas entre professor e aluno, induzindo assim o aluno a atitudes indisciplinadas. Conforme Freire (2011, p.83) “o fundamental é que o professor e aluno saibam que a postura deles [...] é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não passiva, enquanto fala ou enquanto ouve”.

Durante o convívio familiar as regras estabelecidas sendo positivas ou negativas são determinantes para a vivência escolar. Sendo assim, PARRAT-DAYAN (2012, p.61) relata que:

A criança adquire o costume de ver cenas violentas e, quando há uma situação de violência, ela não estranha porque passou a ser algo cotidiano e habitual. Na realidade, o fato de provocar insensibilidade perante a violência é uma forma de gerar violência. Mas além da questão da violência, outro problema importante é que, com a televisão, a família perde espaço.

Dentre outras funções da escola, a principal é promover a aprendizagem do aluno, mas ela não foge do seu papel social. Assim, ela facilita a construção da cidadania. O aluno incivilizado na escola conseguirá exercer a cidadania? A sociedade é composta de inúmeras regras, de convivência, de conduta, de comportamento social, de convivência familiar entre outras que são criadas cada vez que surge uma nova necessidade, e o aluno que é não civilizado na escola, certamente será incivilizado na sociedade (GARCIA, 2006). A escola, portanto, tem papel fundamental em educar para a disciplina, pois conforme Rego (1996, p 99):

Se uma das metas da escola é fazer com que os alunos aprendam as posturas consideradas corretas (como por exemplo, apresentar atitudes de solidariedade, cooperação e respeito aos colegas e professores), a prática escolar cotidiana deve dar condições para que as crianças não somente conheçam estas expectativas, mas também construam e interiorizem estes valores e, principalmente, desenvolvam mecanismos de controle reguladores de sua conduta (ações voluntariamente controladas, na linguagem de Vygotsky).

A escola não é entidade desconhecida, muito menos estranha. A garantia da boa qualidade da educação escolar vem da conscientização da participação dos pais, que são os responsáveis morais e legais da educação dos filhos, quando se trata de indisciplina. Em busca de objetivos em comuns, a família e a escola devem unir esforços, pois ao mesmo tempo além

de filhos as crianças são estudantes, por isso se tornam as duas mais importantes instituições da sociedade em relação à aprendizagem do aluno. Tem-se a consciência de que a família e a escola influenciam tanto positivamente, quanto negativamente o comportamento futuro das crianças e jovens.

## 2.2 REGRAS DISCIPLINARES

Para Rabelo (2002), as regras que acarretam formas de conduta e valores surgem primeiramente no contexto familiar e escolar, isto é, na interação entre as crianças e seus pais e professores ou educadores. As regras impõem limites, mas que não devem ser impostos exclusivamente no sentido negativo, deve do mesmo modo ser entendida no sentido positivo. O espaço social, a família, a sociedade como uma totalidade, abrange uma posição de consciência.

Segundo Castanho (2014), entre os professores com menos de cinco anos de experiência na profissão, existe uma tendência ao conflito em relação à autoridade, sobretudo no quesito do uso de regras ou punição como garantia da disciplina, uma vez que condenam o autoritarismo, mas justificam ações coercitivas quando se precisam.

Para Carmo (2010), no âmbito educacional, professores e pais ganhariam muito e aumentariam a probabilidade de estabelecer comportamentos adequados se observassem alguns preceitos importantes na formulação de regras, sendo elas: (1) Regras devem ser claras. Regras com duplo sentido ou confuso tendem a não ser eficientes no ensino. (2) Regras devem especificar contingências. O estudante deve ser claro das consequências caso siga ou não as regras. (3) Regras devem ser cumpridas por quem as anuncia. Estabelecer as mesmas deve-se assumir o compromisso de segui-las. (4) Regras não devem ser discrepantes. Se a regra é aplicada de tal contingência na teoria deve ser cumprida na prática. (5) A presença de regras concorrentes pode gerar comportamentos incongruentes. (6) Regras podem ser flexíveis. Regras podem ser flexibilizadas, porém isso dependerá da sensibilidade de quem as anuncia. (7) O cumprimento de regras tende a ser valorizado quanto maior for a possibilidade de criá-las.

Weber (2012) descreve que: as regras devem ser sempre claras, consistentes, realistas e apropriadas à idade da criança. Deve haver supervisão e monitoria dos pais até que estejam estabelecidos no cotidiano da criança. Regras devem ser sempre repetidas, quando é bom sempre lembrar com elas o que se é estabelecido, e que consequências são resultados



positivos e negativos (dependendo da regra) para um determinado comportamento, para cada regra deve haver uma consequência, por isso necessitasse de atos preventivos à indisciplina.

### 2.3 INDISCIPLINA E REGRAS DISCIPLINARES

No contexto escolar a indisciplina retrata um dos fenômenos centrais constituinte das dificuldades encontradas na interação professor-aluno na sala de aula (GROSS, 2003). Um problema que vem se agravando e nem a família nem a escola conseguem solucionar. Devemos dialogar com os alunos os motivos que eles jugam como gerador desse fenômeno e que tipo de medidas estão sendo posta em prática para sanar ou amenizar este problema. Devemos conhecer a maneira que os indivíduos estão incluídos nessa realidade, para poder interferir na realidade educacional (PIAGET, 1977).

Piaget (1977) enfatiza que a ação social só será eficaz se o sistema puder assimila – lá e reconstruí – lá inteiramente. Para este cientista, toda moral é um sistema de regras e a essência de toda moralidade consiste no respeito que o indivíduo sente por tais regras. Com a ausência dessa estrutura moral por parte do aluno, a escolarização acaba sendo prejudicada, pois a falta de respeito e limites para com os colegas e professores, bem como o suporte prévio para determinar relações sociais apropriadas com os que o rodeiam é deteriorizada. A escola não é a única instituição responsável pela educação, a família tem um importantíssimo papel na formação desta estrutura. A escola e família devem estar juntas na garantia da formação do aluno.

Vale destacar a necessidade das escolas desenvolverem uma diretriz disciplinar de base pedagógica ampla, legitimada pela comunidade escolar, consonante com seu Projeto Político Pedagógico. Deve-se incluir o desenvolvimento de orientações (regras e procedimentos) disciplinares claras, as quais ganham em legitimidade a medida que são desenvolvidas com a participação dos estudantes, tornando claras e conhecidas para toda comunidade envolvida com a escola. A participação dos alunos é um elemento importante, pois favorece o sentimento de pertença e implica o exercício de algum grau de poder sobre as disposições coletivas, bases na criação de um senso de responsabilidade comum e um elemento de motivação (D'ANTOLA, 1989).

Gordon (1999) ressalta que é necessária uma disseminação ampla das orientações comuns, que assegure que todos os estudantes, pais e profissionais da escola tenham claras as expectativas sociais e pedagógicas que estarão sendo praticadas na escola. Em oposição ao enfoque autocrático, a abordagem democrática tendo a oferecer melhores resultados não

apenas em termos das atitudes, mas também do envolvimento e participação dos estudantes na escola.

Acrescenta-se a importância de introduzir inovações educacionais que melhor instrumentalizem os alunos e professores. Por exemplo, desenvolver nos alunos novas habilidades de estudo (VELASCO, 2016), bem como introduzir estratégias de aprendizagem cooperativa, o que muito provavelmente vai requer um avanço na formação continuada, em serviço, dos professores. Além disso, pode ser importante gerar modificações no ambiente e na imagem da escola, um exemplo, atividades extracurriculares, envolvendo a comunidade escolar como um todo, ajudando a aumentar a estima pela escola e valorizando tal instituição. É importante também estimular a valorização do papel da escola na vida dos estudantes (GARCIA, 1999).

Portanto, Rego (1996) informa – nos que a nossa visão de indisciplina pode ser instigada pela prática pedagógica. Teremos sobre nosso controle um “miniexército de soldados mirins” determinados a cumprir nossas normas, pois somos depositários integrais das circunstâncias e do saber. Em contrapartida se figuramos a indisciplina como algo que também é causado pela escola, por comportamentos ambientais e pela metodologia imprópria, nossa conduta tenderá para um convívio de respeito aos alunos, sem abandonar a colaboração que deve haver por parte deles.

É preciso considerar a necessidade de estreitar as relações entre escola e comunidade. O avanço disciplinar na escola parece requerer um alto nível de comunicação e relações democráticas com as comunidades a que atendem (D’ANTOLA, 1989). Entretanto, esta nem sempre é a realidade vivida pelas escolas. Nesse sentido, uma meta ainda a ser atingida seria ampliar o grau de envolvimento dos pais nas atividades extracurriculares ou mesmo da gestão, incluindo a questão da indisciplina.

### 3. CAMINHO METODOLÓGICO

A metodologia usada neste estudo se insere na abordagem da pesquisa qualitativa, de natureza básica com delineamento exploratório e descritivo (NEVES, 1996). Foi utilizadas as pesquisas documental e de campo. O período de coleta de dados foi de dezembro de 2017 a janeiro de 2018, sendo esta concebida com o apoio da direção da escola.

#### 3.1 UNIDADE E SUJEITOS DO ESTUDO

A unidade pesquisada cujo objetivo é analisar profundamente (GODOY, 1995) foi uma Escola Estadual de Ensino Fundamental, localizada na zona sul da cidade de Santa Cruz-PB. A referida instituição possui aulas nos turnos da manhã e tarde, cinco salas de aula, auditório, refeitório, videoteca e um amplo espaço utilizado para lazer.

Uma amostra da população de professores da escola acima citada foi selecionada, que é tomada como objeto de investigação (GIL, 2002). A amostra foi de cinco professores. Esses sujeitos foram escolhidos aleatoriamente por meio de sorteio.

#### 3.2 INSTRUMENTO PARA A COLETA DE DADOS

Os dados deste estudo foram coletados através de um questionário escrito (Apêndice A), elaborado previamente, considerando os objetivos da pesquisa. No questionário continham questões para traçar o perfil dos profissionais (sexo, formação, renda oriunda do trabalho, tempo de atuação profissional) e outras cinco questões que versaram sobre o tema desta pesquisa. Os professores foram convidados pela pesquisadora a participar da pesquisa, que na oportunidade foram apresentados os objetivos da pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B), conforme previsto pela Resolução N°. 466/2012, do Comitê de Ética.

#### 3.3 TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados com base na Análise de Conteúdo (AC) dividida em três fases postulada por Bardin (1977).

Tabela 1 – Fases da análise de conteúdo segundo Ander-Egg.

<i>Fase 1 – Estabelecer a unidade de análise</i>	Refere-se ao elemento básico de análise, relativo às palavras chave e/ou às proposições sobre
--	---

	determinado assunto.
<i>Fase 2 – Determinar as categorias de análises</i>	Refere-se à seleção e classificação dos dados obtidos.
<i>Fase 3 – Selecionar uma amostra do material de análise</i>	Trata dos critérios adotados para a seleção da amostra.

Fonte: Junior (2005).

A Análise de Conteúdo (AC) é uma importante ferramenta para estudos sócios antropológicos, tanto para pequenos grupos quanto para amostras consideradas muito grandes. O tratamento dos dados, geralmente de natureza qualitativa e quantitativa (JUNIOR, 2005).

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Este item apresenta e discute os dados alcançados. Para isso, está subdividido em cinco subseções que expõem consecutivamente: o perfil dos professores; as regras disciplinares implantadas nas turmas; as regras instituídas que são seguidas em sala de aula; situações em sala de aula que dificultam o cumprimento das regras disciplinares estabelecidas; período letivo em que as regras são instaladas e replicadas.

### 4.1 PERFIL DOS PROFESSORES

**Quadro 1** – Perfil dos Professores pesquisados

<i>Professor</i>	<i>Professor A</i>	<i>Professor B</i>	<i>Professor C</i>	<i>Professor D</i>	<i>Professor E</i>
<i>Sexo</i>	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino
<i>Idade</i>	58 anos	39 anos	46 anos	36 anos	49 anos
<i>Renda Mensal</i>	2 a 3 salários mínimo	1 a 2 salários mínimo	3 a 4 salários mínimo	1 a 2 salários mínimo	1 a 2 salários mínimo
<i>Curso</i>	Pedagogia	Pedagogia	Pedagogia/Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	Pedagogia	Pedagogia
<i>Ano de Conclusão de Curso</i>	2009	2013	2002/2017	2014	2013
<i>Especialização</i>			Supervisão e orientação educacional	Gestão Escolar	
<i>Tempo de serviço</i>	29 anos	14 anos	22 anos	9 anos	15 anos

**Fonte:** Elaboração da pesquisadora (2018).

Conforme pode ser observado no quadro 1, os sujeitos são todos do sexo feminino, logo serão chamadas de professoras. Todas as professoras são formadas em Pedagogia, sendo três com conclusão em instituições públicas. Ao analisar os dados observa-se que as professoras se encontram em uma faixa etária de 36 a 58 anos, com experiências no magistério variando de 9 a 29 anos e renda mensal de no mínimo 2 salários e 4 no máximo. É verificado também que a conclusão dos cursos superiores em Pedagogia obteve conclusão após 2002, ou seja, algumas já assumiam o papel de professora mesmo antes da conclusão do curso exigido.

## 4.2 AS REGRAS DISCIPLINARES IMPLANTADAS NAS TURMAS

*[...] Em toda sala de aula são impostas regras disciplinares, para que haja um bom desempenho tanto da aula, como do aluno. É fundamental para que possamos atuar como cidadãos, utilizando a escuta, a fala, a leitura e a escrita para interagir de forma satisfatória em todas as circunstâncias desde as mais familiares até as mais formais (PROFESSORA A, 2018).*

*[...] A partir de uma roda de conversa, na primeira semana de aula onde juntos criamos as regras de convivência e expomos em sala para revivermos durante todo o ano letivo (PROFESSORA B, 2018).*

*[...] No início das aulas, após as alterações do Projeto Político Pedagógico (PPP) os pais são chamados para um encontro para que possa ser esclarecidas aos mesmos sobre as normas legais durante o ano letivo, informamos as medidas disciplinares que poderão ser aplicadas ao aluno em função da gravidade da falta, idade do aluno, grau de maturidade e histórico disciplinar comunicando aos pais ou responsáveis imediatamente e em sala de aula no primeiro encontro e informando as regras e o não cumprimento das mesmas (PROFESSORA C, 2018).*

*[...] Não são exatamente Regras Disciplinares; no primeiro dia de aula, entramos em acordo e estabelecemos “Os Combinados” que são as Regras de Convivência. Podemos citar algumas delas, como: Não brigar ou gritar; usar as 3 palavrinhas mágicas: COM LICENÇA, POR FAVOR e OBRIGADA; respeitar a todos: professores, colegas e funcionários; realizar as atividades com caprichos; ajudar os coleguinhas; não esquecer de trazer o material escolar; manter a sala e a escola limpa; jogar lixo no lixo; lavar as mãos antes das refeições, dentre outras (PROFESSORA D, 2018).*

*De forma lúdica, onde as crianças percebam o que podem e o que não podem respeitando o próximo. Fixado na parede as regras por escrito sobre o comportamento e cumprimento dos deveres em sala de aula. Cumprir as regras estabelecidas em sala de aula de forma consciente e espontânea (PROFESSORA E, 2018).*

A partir das respostas dos professores chegou-se à conclusão que quase sempre o tema de disciplina é aplicado no início do ano letivo, relatado assim pelas professoras B, C e D. Para Garcia (2006), a instituição escolar representa um campo dessa e para essa construção, bem como para aprendê-lo a exercer essa construção. O aluno incivilizado na escola conseguirá exercer a cidadania? A sociedade é composta de inúmeras regras, de convivência, de conduta, de comportamento social, de convivência familiar entre outras que são criadas cada vez que surge uma nova necessidade, e o aluno que é incivilizado na escola, certamente será não civilizado na sociedade.

Dentre outras funções da escola, a principal é promover a aprendizagem do aluno, mas ela não foge do seu papel social. Assim, ela facilita a construção da cidadania. Portanto ao observar o relato das professoras, percebe-se que é necessário que o tema disciplina seja

abordado durante todo o ano letivo, e que seja debatida nas reuniões pedagógicas como estão sendo executadas.

#### 4.3 AS REGRAS INSTITUÍDAS QUE SÃO SEGUIDAS EM SALA DE AULA

*[...] Nem todos, mas aqueles que tem um bom acompanhamento familiar sabem ouvir e respeitar opiniões, reconhecendo e valorizando o conhecimento em todos os aspectos, tanto quantitativo e qualitativo resultantes do processo de ensino – aprendizagem, em que se adota uma concepção de linguagem sociocultural pelo individuo em sociedade (PROFESSORA A, 2018).*

*[...] Não completamente, porque sempre existem aqueles que não obedecem a regras e tentam mudar o comportamento da turma (PROFESSORA B, 2018).*

*[...] Sim. Geralmente é exposto um cartaz que estabelece as regras de convivência durante o ano letivo e quando algum aluno faz-se de esquecido de tais regras o professor relembra as mesmas fazendo eles perceberem que essa vivência social construtiva só é possível mediante o cumprimento das regras e com criatividade é possível fazer um trabalho de interação entre ambos possibilitando uma boa aprendizagem e respeito um ao outro (PROFESSORA C, 2018).*

*[...] Na maioria das vezes sim. Algumas regras que geralmente “são esquecidas ou não cumpridas” se refere à realização das atividades, principalmente as Tarefas de Casa, pois alguns não tem o devido acompanhamento dos pais. As brigas geralmente acontecem durante os intervalos, não são constantes, mas acontecem (PROFESSORA D, 2018).*

*[...] Nem todos, orientamos de uma forma em sala de aula e em casa existe o contraditório. A educação com regras disciplinares faz o aluno uma pessoa preparada dentro e fora da escola. Da mesma forma quando existem regras familiares (PROFESSORA E, 2018).*

Ao analisar as falas dos professores nota-se que os principais pontos que impedem o seguimento das regras disciplinares em sala de aula são o esquecimento dos alunos e as diferentes regras familiares. Para Vasconcelos (2009, p. 240) “[...] é muito comum ouvirmos dos professores a queixa de que os pais não estabelecem limites, não educam seus filhos com princípios básicos como saber se comportar respeitar os outros, saber esperar sua vez, etc”

Nos dias atuais com os avanços da tecnologia e a correria diária os pais não conseguem ou não querem impor limites aos filhos, e deixam os mesmos fazerem o que bem entender. Isso acaba muito prejudicando o cumprimento das regras disciplinares na escola, pois as mesmas querem impor na escola as regras estabelecidas no seu âmbito familiar, onde na maioria das vezes não se assemelha as regras da escola. Com esse impasse entre as regras começam a ocorrer birras, bagunça, entre outras coisas.

Contudo Silva (1980) relata que em busca de objetivos em comuns a família e a escola devem unir esforços, pois ao mesmo tempo além de filhos as crianças são estudantes, por isso se tornam as duas mais importantes instituições da sociedade em relação à aprendizagem do aluno. Tem-se a consciência de que a família influencia tanto positivamente, quanto negativamente, pois “É ponto pacífico que a missão de orientar a formação do sistema de valores da criança compete à família”.

Diante disso nota-se uma necessidade maior da presença familiar no âmbito escolar, não só da presença materna, mais também da paterna, pois algumas vezes o ditador das regras disciplinares nos lares são os mesmos. É importante ressaltar o papel dos (as) professores (as) na identificação de crianças vulneráveis socioeconomicamente, onde este ponto consequentemente está ligado a problemas comportamentais.

#### 4.4 SITUAÇÕES EM SALA DE AULA QUE DIFICULTAM O CUMPRIMENTO DAS REGRAS DISCIPLINARES ESTABELECIDAS

*[...] Com certeza, há situações que dificulta um bom desenvolvimento da sala de aula por parte do aluno. Reconhecendo assim os interesses que estão em jogo, sabendo os objetivos pretendidos e os modos para alcança – lós, na sociedade de que faz parte de forma significativa para ele, sua família e toda comunidade (PROFESSORA A, 2018).*

*[...] Sim, quando alguma criança tenta levar as regras da sala de aula na brincadeira desrespeitando as regras disciplinares (PROFESSORA B, 2018).*

*[...] Sim. Às vezes recebo crianças com uma enorme falta de limite, com mau comportamento, desinteresse nos estudos que desrespeita os colegas, o professor como também outras pessoas da escola e até mesmo, ao patrimônio. Nesse caso é mais difícil de querer aceitar as regras da sala principalmente nas primeiras semanas de aula, mas com um tempo torna-se uma pessoa capaz de conhecer os seus erros e permite que a gente faça algo de bom por se próprio, até mesmo ser um ajudante em sala de aula (PROFESSORA C, 2018).*

*[...] Sim. Aqueles alunos que não tem uma rotina de estudo em casa, que não são acompanhados pelos pais ou professores de reforço, aqueles que os pais não observam os cadernos, supervisionam as atividades, esses alunos tendem a não ter interesse em realizar as atividades, a não caprichar, não fazer as devidas correções. No que se refere às brigas, geralmente acontecem com alunos que presenciam brigas em casa e/ou que convivem em uma “família desestruturada”, onde esse fato é constante em suas casas ou meio em que convivem (PROFESSORA D, 2018).*

*[...] Sim, a falta de acompanhamento por parte dos pais, alunos que são criados sem regras familiares em casa (PROFESSORA E, 2018).*

De acordo com as respostas acima fica claro que a dificuldade dos cumprimentos das regras disciplinares começa por alunos que são criados sem primeiramente sem regras familiares.



Weber (2012) descreve que: as regras devem ser sempre claras, consistentes, realistas e apropriadas à idade da criança. Deve haver supervisão e monitoria dos pais até que estejam estabelecidos no cotidiano da criança. Regras devem ser sempre repetidas, quando é bom sempre lembrar com elas o que se é estabelecido, e que consequências são resultados positivos e negativos (dependendo da regra) para um determinado comportamento, para cada regra deve haver uma consequência, por isso necessitasse de atos preventivos à indisciplina.

Para Rabelo (2002), as regras que acarretam formas de conduta e valores são vindas de seus pais ou professores, educadores, e as crianças necessitam adotar essas regras. Os limites impostos por essas regras não devem ser expostos exclusivamente no sentido negativo, deve do mesmo modo ser entendida no sentido positivo. O espaço social, a família, a sociedade como uma totalidade, abrange uma posição de consciência.

Perante os relatos e a literatura nota-se que para o cumprimento das regras disciplinares família e escola estão totalmente ligadas, ou seja, uma contradição perante a percepção da sociedade onde responsabilizam totalmente a escola.

#### 4.5 PERÍODO LETIVO EM QUE AS REGRAS SÃO INSTALADAS E REAPLICADAS

*[...] Se faz necessário durante o ano letivo, construindo novas proposições a partir das já dadas e buscar informações relativas ao conhecimento preconcebido pela experiência da vida, nas mais diversas situações sociais para vivenciá-los na escola. Em fim que novas perspectivas ganham novo significado, como os procedimentos usados na transmissão de conhecimento articulados, pelas condições e relações socialmente entre professores e alunos (PROFESSORA A, 2018).*

*[...] Quando alguma criança desobedece, sempre tem aquela que fala para ela, mas isso não foi o que combinamos no início e durante o ano (PROFESSORA B, 2018).*

*[...] Sim. Acredita-se que as regras precisam ser claras e lembradas para favorecer a convivência e o aprendizado de todos os alunos da turma e assim os educandos aproveite melhor as aulas e as atividades na escola, podendo entender a necessidade de manter firme as regras da turma, por isso é fundamental que a família apoie o que é definido no primeiro encontro com todos da escola para que possamos, juntos desenvolver um bom trabalho e que os filhos sejam bem acompanhados (PROFESSORA C, 2018).*

*[...] Não existe um momento específico durante o ano letivo. Essas Regras de Convivência são fixadas nas paredes da sala de aula e são lidas/refletidas diariamente ou quando algumas delas são descumpridas (PROFESSORA D, 2018).*

*[...] Sim, buscamos apoio dos pais para saber o comportamento dos mesmos. É feito acompanhamento com psicólogo para entendermos melhor a falta de não obedecer o cumprimento das regras disciplinares (PROFESSORA E, 2018).*

Observa-se nos relatos das professoras que as regras disciplinares são elaboradas principalmente no início do ano letivo, porém ao decorrer do ano se necessário, ou seja, dependendo do comportamento do aluno, as mesmas são reaplicadas.

Segundo Castanho (2014) os professores com menos de cinco anos de experiência profissão, existe uma tendência ao conflito em relação à autoridade, no principalmente no quesito do uso de regras ou punição como garantia da disciplina, uma vez que condenam o autoritarismo, mas justificam ações coercitivas quando se precisam.

Na sequência dessa perspectiva, julgamos incontornável a exposição de modelos teóricos concernentes à gestão preventiva, dos quais se destacou: Modelo de Gordon considera o problema da indisciplina decorrente do tipo de comunicação existente na sala de aula (repressiva a autoritária). Este modelo defende a existência de orientações que devem fazer parte da formação dos professores, ajudando-os a desenvolver competências para a condução democrática da sala de aula. Modelo Tridimensional – determina que um problema de disciplina resulte de uma situação em que há conflito de necessidades entre o aluno e o professor (AMADO, 2001).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo pedagógico está totalmente ligado na harmonia humana: a criança, com o desenvolvimento de suas potencialidades, e o professor, como pessoa realizada e preparada existencialmente para ajudar o desabrochar de outra pessoa. No combate a indisciplina escolar, a educação não pode ser vista como responsabilidade apenas das escolas.

Hoje em dia tudo que ocorre na sociedade pode ser é um processo pedagógico, sendo positivo ou negativo. No trabalho, nos meios de comunicação, na família, na religião, ou seja, em qualquer setor de atividade humana, é passada uma proposta de conteúdo diferente. Isso é uma característica da sociedade moderna, sendo influenciada pelos meios de comunicação.

Nesta pesquisa nota-se que a indisciplina ainda é citada como o maior obstáculo na aprendizagem do aluno, principalmente em sala de aula quando o professor tentar aplicar alguma atividade. A questão família e escola ainda torna-se um impasse nas regras disciplinares aplicadas na sala, sendo as regras disciplinares aplicadas em casa na maioria das vezes o grande problema são devido ao impasse entre as duas metodologias aplicadas.

Com isso a pesquisa viabilizou a obtenção de dados que se acredita que possam contribuir para a ampliação de informações que caracterizam a indisciplina em sala de aula e as regras que possam ser aplicadas e como devem ser colocadas em práticas. Por meio das informações fornecidas pelas professoras, verificou-se, o impasse entre as regras aplicadas no âmbito escolar e no âmbito familiar, entretanto, também foi observada a ausência de uma aplicação constante das regras em sala de aula.

Diante do exposto sugere-se reforçar as regras disciplinares durante todo ano letivo e articular ações educativas como estratégias para melhorar a adesão às mesmas. Além de se tornar presente a família ao âmbito escolar, levando em considerações temáticas a ser discutidas como: Quais regras disciplinares são aplicadas nas suas moradias? Como diminuir o impasse entre as regras disciplinares escolares e familiares? Quais os objetivos das regras escolares aos alunos? Sendo assim, é visto que a complexidade da indisciplina na escola constitui em desafios principalmente no desenvolvimento e aprimoramento escolar, tendo em vista que um aluno indisciplinado pode abranger o desempenho de toda uma sala de aula.

## REFERÊNCIAS

- AFONSO, A. **(In)disciplina e sentido de escolaridade**. Porto: ASA, 1999.
- AMADO, J.S. **Interação pedagógica e indisciplina na Aula**. Porto: ASA, 2001
- ANTUNES, Celso. **Professor bonzinho = aluno difícil: a questão da indisciplina em sala de aula**. 11.ed. – Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2015.
- AQUINO, J. **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summos, 1996.
- CARMO, J.S. **Fundamentos psicológicos da educação**. Curitiba: Ibplex, 2010.
- CASTANHO, M.I.S.; CUTRIM, F.F. Sentidos produzidos por professores acerca da indisciplina escolar. **Educação Revista**, v.15, n.02, 2015.
- D'ANTOLA, A. **Disciplina na escola**. São Paulo: EPU, 1989.
- DE LA TAILLE, Yves. **Limites: três dimensões educacionais**. São Paulo: Ed. Ática. 1996.
- ESTRELA, M.T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. Porto: Porto Editora, 1994.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 2011.
- FREITAG, B. **Escola, Estado e sociedade**. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980.
- FREITAS, Eliana Maria. **As consequências da indisciplina no processo ensino aprendizagem**. Universidade Gama Filho. Ceará, 2009.
- GARCIA, Joe. Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n. 95, p. 101-108, Janeiro/Abril, 1999.
- GARCIA, Joe. Indisciplina, incivilidade e cidadania na escola. **Revista Educação temática digital**, Campinas SP, v.8, n.1, p. 10-32. Dez. 2006.
- GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, 31:189-99, 2005. GIL, A.C. Como classificar as pesquisas? **Revista Como elaborar projetos de pesquisa**, v.4, p. 44-45, 2002.
- GODOY, A.S. Pesquisa qualitativas: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.35, n.3, p.20-29, 1995.
- GROSS, Ivan. Atenção positiva com o uma possível solução ao problema de indisciplina na sala de aula. In Brandão, M. Z. da S., Conte, F. C. de S., Brandão, F. S., Ingberman, Y. K.,

JESUS, S. **Como prevenir e resolver o stress dos professores e a indisciplina dos alunos?** Porto: Asa Editores, 1999.

JUNIOR, W.C.F. **Análise de conteúdo. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** São Paulo: Atlas, p.380, 2005.

MEIRELES, E.; CAMILO, C. **Escola e família: como cuidar dessa relação.** Nova Escola, 2012.

NEVES, J.L. **Pesquisa qualitativa – Características, usos e possibilidades. Caderno de Pesquisas em Administração,** São Paulo, v.1, n.3, 2º sem, 1996.

NOGUEIRA, J. **Aprendizagem: modelo de comportamentais.** Lisboa: Climepsi Editores, p. 117-218. 2013.

OLIVEIRA, J. H. B. (In) disciplina na sala de aula perspectiva de alunos e professores. **Psicologia, Educação e Cultura,** Lisboa, 2002.

OLIVEIRA, Maria Izete. **Indisciplina escolar: determinações, consequências e ações** Brasília: Líber livro, 2005.

PARRAT-DAYAN, Silva. **Como enfrentar a indisciplina na escola.** Trad. Silva Beatriz Adoue e Augusto Juncal – 2.ed., 1º Reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2012.

PIAGET, J. **O Julgamento Moral na Criança.** São Paulo: Mestre Jou, 1977.

RABELO, Joana Nunes. **Aborrecimento dos Jovens na escola.** Porto: Rés Editora, 2002.

REGO, Tereza Cristina R.. **A indisciplina, e o processo educativo: uma análise na perspectiva Vygostskiana,** 1996.

SILVA, M.; NEVES, I. Compreender a (in)disciplina na sala de aula: uma análise das relações de controle e poder. **Revista Portuguesa de Educação,** ed. 19, 2006.

SOUZA, M. P. R. A queixa escolar e o predomínio de uma visão de mundo. In: MACHADO, A. M; SOUZA, M.P.R. (org.). **Psicologia escolar: em busca de novos rumos.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

TIBA, Içami, **Disciplina, limite na medida certa.** São Paulo. Editora: Gente, 1996.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Os desafios da indisciplina em sala de aula e na escola.** Disponível em [HTTP:// WWW.sinterroraima.com.br/imagens/artigos/desafios indisciplinas\\_01pag](http://WWW.sinterroraima.com.br/imagens/artigos/desafios_indisciplinas_01pag). Acesso em 14/07/2009.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina.** São Paulo: Libertad, 2001.

VEIGA, F. **Indisciplina e violência na escola. Práticas comunicacionais para professores e pais.** Coimbra: Almedina, 2007.

VELASCO, S. M.. Ensinar a estudar. **Boletim Paradigma**, Sao Paulo, p. 45 - 48, 20 ago. 2016.

WEBER, L. **Eduque com carinho**. Curitiba: Juruá, 2005.

WERNECK, Hamilton. **A indisciplina tem jeito**: pulso forte e coração que ama. 2.ed. – Petrópolis, RJ: DP et Alii, 2010.

## **APÊNDICES**

## Apêndice A – Questionário



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, S/N, Casas Populares, Cajazeiras - PB  
CEP: 58.900.000 - Fone: (83) 3532-2000

**INSTITUIÇÃO DE REGRAS DISCIPLINARES EM SALA DE AULA**

*Suas informações serão mantidas em sigilo absoluto;*

*Durante a análise dos dados nem você e nem sua instituição poderão ser identificados.*

*Somos gratos por sua participação!*

SE VOCÊ NÃO TIVER CERTEZA DE ALGUMA RESPOSTA, RESPONDA O MAIS APROXIMAVEL POSSÍVEL.

**1 - Data de nascimento:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_      **2 - Sexo:** ( ) Feminino ( ) Masculino

**3 - Instituição de Ensino que leciona atualmente:** ( ) Pública ( ) Particular

**4 - Estado civil:** ( ) Solteiro(a) ( ) Casado(a) ( ) Divorciado(a) ( ) Viúvo(a)

**5 - Tem filhos?** ( ) Não ( ) Sim Se sim, quantos? \_\_\_\_

**6 - Quanto você percebe de *salário mensal*, aproximadamente? Baseie-se no Salário Mínimo vigente R\$ 937,00**

( ) entre 1 e 2; ( ) entre 2 e 3; ( ) entre 3 e 4; ( ) entre 4 e 5; ( ) acima de 5

**7 - Qual a *renda família mensal*, aproximada? Baseie-se no Salário Mínimo vigente R\$ 937,00**

( ) entre 1 e 2; ( ) entre 2 e 3; ( ) entre 3 e 4; ( ) entre 4 e 5; ( ) acima de 5

**8 - Quanto à sua *FORMAÇÃO PROFISSIONAL*, preencha as lacunas pertinentes no quadro abaixo:**

NÍVEL	ANO DE CONCLUSÃO	CURSO
<i>Graduação</i>		
<i>Especialização</i>		
<i>Mestrado</i>		
<i>Doutorado</i>		
<i>Pós-Doctor</i>		

**9 - Quanto à sua *EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA*, preencha as lacunas pertinentes no quadro abaixo:**

NÍVEL	SIM	NÃO	TEMPO DE SERVIÇO
<i>Educação Infantil</i>	( )	( )	
<i>Ensino Fundamental I - Anos Iniciais</i>	( )	( )	
<i>Ensino Fundamental II - Anos Finais</i>	( )	( )	
<i>Ensino Médio</i>	( )	( )	
<i>Ensino Superior</i>	( )	( )	
<i>Outros</i>	( )	( )	



10 - Qual o NÍVEL ESCOLAR que você leciona atualmente?

Resposta:

---

---

**RESPONDA AS QUATRO QUESTÕES A SEGUIR COM AS PRIMEIRAS IDÉIAS QUE LHE CHEGAREM À MENTE.**

11 - Como são implantadas as regras disciplinares em suas turmas?

Resposta:

---

---

12 – Os alunos seguem as regras instituídas em sala de aula? Se SIM, de quais maneiras?

Resposta:

---

---

13 – Você percebe algumas situações em sala de aula que dificultam o cumprimento das regras disciplinares estabelecidas? Se SIM, quais?

Resposta:

---

---

14 – As regras instaladas chegam a ser reaplicadas em algum momento durante o ano letivo? Se SIM, escreva como ocorre essas objeções.

Resposta:

---

---

**Apêndice B – Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE)****UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, S/N, Casas Populares, Cajazeiras - PB  
CEP: 58.900.000 - Fone: (83) 3532-2000

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
INDISCIPLINA E INSTITUIÇÃO DE REGRAS EM SALA DE AULA**

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário em uma pesquisa que busca compreender como os professores instituem regras de disciplinas comportamentais em sala de aula. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é da pesquisadora responsável. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma e pode desistir a qualquer momento.

**Qual o objetivo desta pesquisa?**

Analisar como as regras disciplinares são estabelecidas e praticadas em sala de aula.

**Quais os critérios para participar?**

Você deve ter idade igual ou maior que 18 anos, ser professor (a) em atividade no ensino fundamental ou no ensino médio.

**O que acontecerá neste estudo?**

O estudo será realizado através da aplicação de questionário auto-aplicável com duração aproximada de 20 minutos. O mesmo será entregue a você e, depois de respondido, deverá ser devolvido e lacrado em um envelope, sem identificação.

**Quais as implicações em participar deste estudo?**

A sua colaboração neste estudo poderá contribuir para entender como as regras disciplinares são implantadas nas salas de aulas no município de Santa Cruz-PB, possibilitando assim, a avaliação da temática para posteriores orientações de políticas públicas no âmbito educacional.

**Quais os inconvenientes em participar deste estudo?**

Este estudo não acarretará gastos para você, nem haverá qualquer tipo de benefício financeiro para que você participe dele. A pesquisadora e o seu orientador também não serão remunerados.

### **Quais os riscos e as garantias ao participar deste Estudo?**

O único risco que este estudo oferece aos seus participantes é o de identifica-lo. Para impedir que isso possa ocorrer, suas informações serão tratadas confidencialmente e o consentimento, contendo seu nome, será arquivado de maneira separada do questionário, o qual não lhe identifica nominalmente. Os resultados deste estudo poderão ser enviados para publicação em jornais científicos, mas você não será reconhecido (a), pois os dados serão tratados de forma coletiva.

### **Esclarecimentos.**

Em caso de dúvidas você pode falar com qualquer um dos pesquisadores: Dr. Rejane Maria de Araújo Lira, na Unidade Acadêmica de Educação/Centro de Formação de Professores /Universidade Federal de Campina Grande, pelo tel.: (83) 3532-2000, e com a pesquisadora Rita de Cácia de Moura, pelo telefone (83) 9-8115-6643.

### **CONSENTIMENTO**

Eu \_\_\_\_\_,  
Documento \_\_\_\_\_ N.º \_\_\_\_\_, abaixo assinado  
(a), maior de 18 anos, concordo em participar do presente estudo como sujeito. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pela pesquisadora Rita de Cácia de Moura sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos.

Assinatura do participante: \_\_\_\_\_

Local e data: \_\_\_\_\_

Assinatura da Pesquisadora: \_\_\_\_\_

Local e data: \_\_\_\_\_